

VISÃO DO CORREIO

Os brasileiros querem emprego

Os trabalhadores têm pouco a comemorar neste 1º de maio, Dia do Trabalho, que será celebrado em todo o mundo amanhã. Apesar da recuperação após o fim das restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, o mercado está muito longe de absorver as 11,9 milhões de pessoas que estão à procura de emprego. Sem um crescimento mais forte da economia, a perspectiva é de que a taxa de desemprego continue acima de dois dígitos pelo menos até o fim do ano. O Brasil está entre as 10 nações com maior nível de desocupação do planeta.

Tanto os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mede, inclusive, a informalidade da mão de obra, quanto o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam desaceleração na retomada do mercado de trabalho. Pelos cálculos do IBGE, o desemprego, que vinha cedendo mês a mês, estabilizou-se em 11,1% no trimestre terminado em março. A renda média dos trabalhadores apontou alta de 1,5% ante os dados de dezembro, mas acumulou a perda de 8,7% em um ano. Mais: o total de brasileiros na informalidade (38,2 milhões) continua acima daqueles que têm carteira assinada (34,9 milhões). E quase 33 milhões dizem não receber o suficiente para bancar despesas básicas.

No Caged, ainda que o saldo de empregos formais seja positivo, o encolhimento nas vagas ocupadas é visível. Em março, foram 136 mil contratações a mais do que demissões, 11% menos do que no mesmo período de 2021. Em janeiro, a queda havia sido de 38% e, em fevereiro, de 17%. O registro, controlado pelo governo, aponta também retração real de 7,2% no rendimento médio dos trabalhadores que conseguiram se recolocar no

mercado. A percepção de especialistas é de que os postos que estão sendo abertos são de baixa qualidade. Outro dado importante é que a construção civil, grande empregadora, fechou, sozinha, mais de 200 mil vagas no mês passado — saldo líquido, depois das contratações.

Se os números atuais, no geral, dão um certo alívio, olhando para frente a preocupação é grande. Espera-se um período de forte turbulência na economia ao menos até outubro, por conta das eleições presidenciais. Empresários e investidores estão muito cautelosos com a forte polarização do país e as ameaças à democracia. Nesse ambiente hostil, são poucos os que se arriscam a ampliar os negócios. Sem investimentos produtivos, não há como se falar em crescimento mais forte da economia. As projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano variam entre 0,5% e 1%.

As disputas eleitorais, no entanto, são apenas um dos itens que alimentam o caldeirão de incertezas que tanto mal faz ao país. A inflação não dá trégua — está em 12% em 12 meses —, a taxa básica de juros (Selic) subirá de 11,75% para 12,75% na próxima semana e o mundo, que poderia compensar o estresse doméstico, está numa enrascada, com a guerra na Ucrânia e a covid obrigando a China a fechar várias cidades para tentar conter o surto da doença. Ou seja, é de muito bom tom que o Brasil entre nos eixos para que os milhões de desempregados e aqueles que vivem em insegurança alimentar possam ter um mínimo de esperança. Eleições são sempre uma oportunidade de renovação. Que venha a serenidade, a credibilidade, a previsibilidade e, sobretudo, o crescimento econômico robusto, do qual o Brasil não sente o sabor há mais de uma década.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Iluminação pública

Ajudem-nos! Estamos há mais de 30 dias sem iluminação pública na via W4 entre o Sesc (911) e a 913 Sul. No local, onde transitam centenas de estudantes à noite, vem ocorrendo vários assaltos. Temos vários registros no site da CEB e dezenas de ligações à empresa, mas somos ignorados. Nunca o problema de iluminação pública foi tão sério. Está um caos! Favor arguir ao gabinete do governador, pois a CEB está um caos. Não funciona nem dá conta de gerir a iluminação pública da capital. Há que se tomar providências com urgência! Sou aposentado, 66 anos, moro em Brasília há 35 anos e nunca a cidade esteve tão abandonada!

» **Hélio Campagnio**,
Asa Sul

Projetos

Querida tia Marieta, recebi a sua mensagem na qual a senhora me pede para fazer uma relação dos projetos de lei apresentados pelo deputado Daniel Silveira durante esses três anos e sete meses no parlamento. Olha tia, sabedor de que a senhora gosta de ver os impostos que pagamos sendo aplicados no bem-estar da população, para evitar que tenha um infarto, prefiro omitir a informação. E, por favor tia, evite concretizar esse seu desejo por outros meios. Não insista tia, evite um problema de saúde. A senhora sabe perfeitamente como é o atendimento nos hospitais públicos, precariedade total. Tia, insisto, não corra atrás dessa informação.

» **Jeovah Ferreira**,
Taquari

Taça disciplina

Sugiro à desacetada e complicada CBF instituir no campeonato brasileiro a Taça Disciplina, que dará um pouco de crédito a ela, por uma iniciativa positiva. Cada clube seria avaliado pelo número de cartões amarelos e vermelhos dados pela arbitragem aos atletas e à comissão técnica. Aquele clube que tiver o menor número deles, será declarado vencedor e receberá as honrarias e um prêmio em dinheiro. Esse troféu já existiu em décadas passadas no campeonato carioca e os maiores vencedores foram Fluminense e América, esse último onde estive por algum tempo e pude constatar o excelente ambiente de cordialidade e disciplina, interna e externa.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Deputado condenado no STF é exaltado no Congresso. Cutucaram caixa de marimbondos com toga curta?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Os deputados se renderam e a Câmara virou uma escolhambação, sob o comando dos que odeiam a democracia.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Investimento: alto salário é na "TERRACAPitalizações.

Vital Ramos de V. Júnior

— Jardim Botânico

Na Petrobras, só mudam os presidentes. Nos postos de combustível, só mudam os preços para arrasar com o bolso do consumidor.

Joaquim Honório — Asa Sul

alimento exclusivamente de seu alpinismo, de seu ideário pecuniário. O presidente Bolsonaro quer aprisionar o Brasil com a sua liberdade, usando os preceitos de liberdade de seu deputado pitbul Silveira, um parlamentar do mundo silvestre bolsonarista. O presidente russo, Vladimir Putin, quer aprisionar a Ucrânia em suas mãos de ferro. Ou Ucrânia se rende, avisou, ou está decretada a terceira, e última guerra mundial, tendo em vista o potencial das armas dos países envolvidos nesse conflito. Tudo irá pelos ares. Adeus, admirável mundo novo. A queda do Muro de Berlim simbolizou a quebra do autoritarismo no mundo moderno. De repente, uns malucos inebriados pelo poder da grana e dos podres poderes se arvoraram a impor suas liberdades falsas, distorcidas, manipuladas, sem ética. Querem formular o conceito maluco de liberdade autoritária. Vá lá entender a cabeça desses mentecaptos. Em plena idade da mídia, eles estão inseridos na idade média. Urgentemente, esses caras têm que se deitar no sofá de Freud para desinchar vossos egos. Viver em extrema tensão cotidianamente não faz sentido. E o pior, a irredutibilidade desses desatinados que estão com os holofotes vinte e quatro horas sobre si é uma emboscada para a liberdade civilizada.

» **Eduardo Pereira**,
Jardim Botânico



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

FoMO, esporte, foco e você

Vamos ao conceito. FoMO é uma sigla em inglês. Significa Fear of Missing Out. Numa tradução ao pé da letra, "Medo de Ficar de Fora". Foi usada pela primeira vez, em 2004, por Patrick J. McGinnis, em artigo da revista *The Harbus*, da Harvard Business School. Talvez esse mal do nosso tempo esteja ligado ao desempenho do seu ídolo no esporte. A queda ou a turbinada no rendimento do atleta pode ter a ver com esse fenômeno da era das redes sociais.

Astros da NBA, a liga norte-americana de basquete, admitem: a FoMO invadiu a quadra. Recordista de cestas de três pontos, Stephen Curry tem outras manias além do arremesso impecável e de morder o protetor bucal. O protagonista do Golden State Warriors aproveitava intervalos no jogo de 48 minutos para pegar o aparelho celular e dar uma espiadinha no Instagram, Twitter, Facebook, WhatsApp, Telegram... Queria saber, em tempo real, comentários sobre a performance dele.

A NBA proíbe postagens nas redes sociais durante as partidas, mas lá, também, dão jeitinho. Fãs flagram like de Curry a uma análise do repórter da NBC, Grant Liffman, antes do início do terceiro quarto de uma partida contra o Oklahoma City Thunder. Para variar, o armador de 34 anos estava on fire.

Aos poucos, o camisa 30 começou a perceber que as idas e vindas do feed afetavam o desempenho dele. Curry decidiu mudar de hábito nas finais da temporada 2014/2015 da NBA. Mandou o celular para

a zona morta e o Golden State Warriors venceu a série melhor de sete contra o Cleveland Cavaliers, de LeBron James, por 4 x 2.

"Quando todo mundo assiste ao seu jogo todas as noites, deixar um pingue de negatividade ou um comentário terrível chegar até você, especialmente antes de uma partida, durante o intervalo ou algo assim, provavelmente não é a melhor decisão que você pode tomar", justificou Curry ao *Mercury News*.

Relatos como o dele têm virado regra no esporte. Ex-jogador por 14 temporadas, Caron Butler descreveu ao *New York Times* como é um vestiário da NBA. "Você pode ver todos como 'zumbis' olhando para seus telefones, tentando ver o que está acontecendo e se eles perderam alguma coisa". Em uma tentativa de cura, o ex-jogador JJ Redick, analista da ESPN, chegou ao extremo de encerrar todos os perfis quando jogava.

Um dos sintomas da FoMO é a inquietante sensação de que você está perdendo algo que os outros estão fazendo, provavelmente algo melhor do que está realizando. O mal tirava Curry do foco, ou seja, do que ele faz de melhor.

Isso serve de alerta para mim e para você. "FoMO não é frescura, é mal-estar, pode se agravar e gerar de ansiedade a depressão", alertou, em 2018, numa entrevista ao UOL, Sylvia van Enck, psicóloga do Programa de Dependências Tecnológicas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Cuide-se!

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gínez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade